

A Necessidade da Vivência Cristã

Compilação baseada, de modo resumido, para texto no Whatsapp, no Cap.1-Lição nas Trevas, Livro " Cartas e Crônicas ", Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1940.

Tema Principal – A Falta do Ensino e da Vivência Espirituais

I- Introdução

A Vida só é realmente vivida quando apresenta uma vontade, uma direção, um objetivo, um sentido. O Homem pode suportar tudo, menos a falta de sentido de estar vivendo, pois está desperdiçando a “Atual Reencarnação”. Os Espíritos somente evoluem ao suportarem o Aprendizado e o Butilamento na Vida Corpórea, sem se revoltarem com os desígnios de Deus a seu próprio respeito. Analogamente, a Vida Corporal é semelhante a um cadinho depurador, que funciona como um filtro das várias “Provas Sucessivas” em diferentes “Reencarnações”.

Grande número de Almas Desencarnadas nas ilusões da Vida Física, guardadas quase que integralmente no íntimo, conservam-se, por muito tempo, incapazes de aprender as vibrações do Plano Espiritual Superior, sendo conduzidas às Reuniões Fraternas do Espiritismo Evangélico, onde, sob as vistas amoráveis de Mentores, onde se processam os Dispositivos das Leis Divinas de Cooperação e Benefícios mútuos, que rege os fenômenos nos dois planos.

A grande tarefa do Mundo Espiritual, em seu mecanismo de relações com os Homens Encarnados, não é a de trazer conhecimentos sensacionais e extemporâneos, mas a de lhe ensinar a ler os Sinais Divinos que a Vida na Terra contém em si mesma, iluminando-lhes a marcha para a Vida Superior.

Jesus: Os que fizeram o Bem sairão para a Ressurreição da Vida, porém os que fizeram o Mal irão para a Ressurreição da Condenação ➔ Estas palavras significam que os Bons seguem em ascensão justa no rumo da Espiritualidade Santificadora, ao passo que aos Maus compete-lhes:

- A repetição do curso expiatório
- A volta à lição ou ao remédio

A Reencarnação esclarece as questões do Ser, do Sofrimento e do Destino. Em muitas ocasiões falou-nos Jesus de seus belos e sábios princípios. A Reencarnação é Lei Universal. Sem a Reencarnação a existência terrena representaria turbilhão de desordem e injustiça. À luz de seus esclarecimentos, entenderemos todos os fenômenos do caminho de ascensão a Grande Luz.

Jesus, na elevada simbologia de suas palavras, apresentava-nos os motivos determinantes dos renascimentos físicos dolorosos, cujas Provas são pedidas pelos próprios Espíritos para os seus próprios refazimento e regeneração, indispensáveis a felicidade espiritual futura. Se a rebeldia à Lei de Deus continua, os Processos Purificadores continuam, se assemelhando ao “Fogo Eterno” inserida nas Letras do Evangelho.

O Homem deve aproveitar Tempo na “Atual Reencarnação” e não adiar a própria Renovação. Um Corpo Terrestre é ferramenta preciosa com que a Alma deve servir na Oficina do Progresso. Não menospreze as próprias forças, não fugindo da própria responsabilidade. A passagem pela Terra é valioso recurso para a ascensão do Espírito. O “Tempo” é um crédito que teremos que dar conta.

O Divino Mestre afirma em Jo 14:6 que é o Caminho, a Verdade e a Vida. É o caminho direto para o Pai. Diferentemente do que as Religiões Tradicionalistas afirmam de que o "Corpo e o Sangue de Jesus" (Mt 14:22 a 24) salvam qualquer Homem de seus "Pecados" automaticamente, sem nenhum tipo de esforço, e de Reforma Íntima”, a Doutrina Espírita, através de Kardec, Emmanuel e outros Espíritos Superiores, afirma por sua vez que o Homem deve carregar a sua própria Cruz e subir sozinho ao Calvário da sua própria Redenção, salvando-se pela sua Fé e Fidelidade à Jesus e tendo por seus méritos próprios a sua Salvação.

Emmanuel afirma que: Na hora da "Crise da Cruz", cada Homem deve recordar que se encontra em uma luta imensa e que o Senhor o conduziu a esta posição de sacrifício, considerando a sua probabilidade da vitória e que toda a crise é fonte sublime do Espírito Renovador para aquele que tem Fé, Fidelidade "e" Esperança.

Para o progresso do Espírito ser efetuado, é necessário uma série de Reencarnações, em vários Mundos Físicos, para o aumento dos Conhecimentos e das Instruções Espirituais. Contudo, podem existir Reencarnações nas quais o Espírito não aproveita as oportunidades recebidas de Deus e estaciona. Na maioria destes casos, após algumas Reencarnações, este Espírito estacionário é transferido para Mundos Inferiores ao qual se encontra.

II- Lição nas Trevas

No Vale das Trevas, em um dos Níveis do Umbral, delirava a Legião de Espíritos infelizes. Rixas, obscenidades, insultos, injúrias, impropérios, Planejavam-se assaltos, maquinavam-se crimes,, tudo a ser materializado no Plano Terra através dos seus Tutelados Encarnados.

Quando o Espírito Benfeitor, em Missão com um Grupo de Resgate nos Planos Umbralinos, penetrou a “Caverna”, foi apaziguando e abençoando os Espíritos Imundos e Trevosos presentes. Aqui, abraçava um desventurado, apartando-o da malta, de modo a entregá-lo, mais tarde, a Equipes Socorristas; mais adiante, aliviava com suave magnetismo a cabeça atormentada de Entidades em completo desvario.

O Serviço Assistencial no Mundo Espiritual seguia difícil, quando enfurecido Mandante da crueldade, ao descobri-lo e reconhece-lo do Plano Físico quando Encarnado, se aquietou em súbita acalmia e, impondo respeitosa serenidade a chusma destes Espíritos Transviados do Bem, declinou-lhe a nobre condição. Que os Companheiros rebelados se acomodassem, deixando livre passagem àquele que reconhecia por Missionário do Bem.

Conheces-me? Interrogou o recém-chegado, entre espantado e agradecido. Sim, disse o rude Empreiteiro da Sombra. Eu era um “Doente na Terra” e curaste meu corpo que a moléstia desfigurava. Lembro-me perfeitamente de teu cuidado ao lavar-me as feridas.

Os circunstantes entraram na conversação de improviso e um deles, de dura carranca, apontou o Visitador e clamou para o amigo: Que mais te fez este Homem no Mundo para que sejamos forçados à deferência? Deu-me “Teto e Agasalho”.

Outro inquiriu: Que mais? “Supriu minha Casa” de pão e roupa, libertando-nos, a mim e a família, da nudez e da fome.

Outro, de carranca ainda mais dura e animalizada, perguntou com ironia: Mais nada?

Muitas vezes, “Dividia comigo o que trazia na Bolsa”, entregando-me abençoado dinheiro para que a penúria não me arrasasse de vez.

Estabelecido o silêncio, o Espírito Benfeitor, encorajado pelo que ouvia, indagou com humildade: Meu Irmão, nada fiz senão cumprir o “Dever que a Fraternidade” me impunha; entretanto, se te mostras tão generoso para comigo, em tuas manifestações de reconhecimento e de amor que reconheço não merecer, porque te entregas, assim, à Obsessão e à Delinquência? O Verdugo Espiritual pareceu sensibilizar-se, meneou tristemente a cabeça e explicou: Em verdade, és Bom e amparaste a minha vida terrena, mas não me Ensinastes a Viver às Realidades Espirituais para a Prática do Bem, do Amor e da Caridade.

Espíritas Cristãos, Irmãos! Cultivemos a Divulgação da Doutrina Renovadora que nos esclarece e reúne. Com as Práticas do Amor e da Caridade, procuremos também estender à Luz da Alma que nos habilite a “Aprender e Compreender”, ter uma “Fé e Fidelidade”, raciocinadas, e “Servir ao Espiritismo”, levando as Verdades Espirituais aos “Nossos Próximos”.

Anexo I- As Práticas para se ter Ensino e a Vivência Espirituais

A Espiritualidade é uma dimensão humana que pode ser vivenciada de diversas formas, “inclusive sem “O Homem ter uma Religião” propriamente dita. Ela pode ser entendida como uma conexão com algo maior, como o Divino, o Sagrado ou o Transcendente.

Espiritualidade

- A Espiritualidade pode ser vivida como um caminho interior
- É uma experiência pessoal e única de conexão com o Divino
- Pode ser uma dimensão constitutiva humana, caracterizada pela intimidade do Ser Humano com algo maior
- Pode ser compreendida como a experiência atual de uma Pessoa em relação aos outros, com a natureza e com Deus

Desenvolvimento da Espiritualidade

- Ler sobre o assunto
- Frequentar espaços dedicados à Espiritualização do Ser
- Fazer Cursos e vivências práticas
- Cuidar do seu Corpo
- Praticar Meditação
- Contemplar a natureza
- Fazer Orações ou Mantras

Anexo II- Religião, Espiritualidade e Prática, Sentido da Vida

Religião

A arqueologia, a paleontologia, a antropologia, além de outros estudiosos do assunto, confirmam a presença da religião, nos indícios mais remotos de vida inteligente e tentam compreender o comportamento humano, a partir de vestígios da cultura pré-histórica.

Tais descobertas levaram os estudiosos a associarem-na, com a explosão cultural da passagem do paleolítico médio para o superior.

Testemunham aspectos religiosos, como expressão central da vida social que se apresentava nas atividades cotidianas do povo, como na caça, na pesca, na colheita e em situações de extrema dificuldade, como na morte.

A religião assinala a atitude particular de uma consciência transformada pela experiência do *numinoso*, desenvolveu-se não só o Espírito Religioso, mas também o próprio “Homo Religiosus”, dotado de todos os valores que regem a vida.

O Homem Primitivo, em sua estrutura psicológica, apresentava uma fé viva na natureza e em suas relações com o mundo. Na história evolutiva humana, se observam demonstrações de crenças, evidenciadas através de livros sagrados. Excelente patrimônio, que historiadores e outros especialistas contemporâneos tentam analisar e compreender.

Como Seres Humanos, somos diversos historicamente, etnicamente, linguisticamente e religiosamente. Mas, no contexto religioso, a diversidade é profunda. Uma das razões da ciência ter mergulhado profundamente no materialismo foi a fuga da Superstição e os temores religiosos da idade média (Inquisição). Naturalmente a ciência, a partir do Paradigma Newtoniano/Cartesiano, afastou-se radicalmente da Religião, criando um fosso profundo na questão da Espiritualidade Humana.

A divisão entre Matéria e Espírito é tão intensa, que, mesmo com a aproximação entre ciência e religião, há no seio da sociedade ocidental uma associação direta entre o materialismo, a ciência e tudo que diz respeito ao Espírito, como sendo uma esfera de abordagem religiosa.

Foi uma divisão difícil, mas necessária que superou o entrave da interferência da Igreja Católica no desenvolvimento do conhecimento.

O entendimento das mitologias e dos mitos, criados pelas tribos e civilizações antigas, possibilitou uma melhor explicação sobre o sentido, o mundo, a vida e a morte. Em qualquer cultura, a religião provê significados para que os sujeitos possam individualmente interpretar suas experiências e organizar sua conduta Espiritual.

Religião pode ser definida como um sistema de crenças e práticas observados por uma comunidade, apoiado por rituais que reconhecem, idolatram, comunicam-se com, ou aproximam-se do Sagrado, do Divino, de Deus (em culturas ocidentais), ou da Verdade Absoluta da Realidade, ou do Nirvana (em culturas orientais).

A religião normalmente se baseia em um conjunto de escrituras ou ensinamentos que descrevem o significado e o propósito do mundo, o lugar do indivíduo nele, as responsabilidades dos indivíduos uns com os outros e a natureza da vida após a morte.

Enquanto a religião é mais cognitiva, a espiritualidade é mais emocional. É imperativo apreender que sempre haverá uma relação entre os termos “Religião e Espiritualidade”, sem que esses conceitos apresentem as mesmas características.

Espiritualidade e Prática

Diferentemente do significado de religião, a Espiritualidade pode ser definida como um sistema de crenças que engloba elementos subjetivos, que transmitem vitalidade e significado a eventos da vida; está inserida na humanidade desde antes da sua criação e, pode mobilizar energias e iniciativas extremamente positivas e potenciais na busca de um sentido, influenciando na qualidade de vida.

Uma das formas de Prática da Espiritualidade está na religião, embora não seja a única. Praticar a Espiritualidade é um exercício diário e permanente, que consiste basicamente na busca pelo contato com sua essência e na procura pela conexão entre esse “Eu Interior” e o universo em que se está inserido.

A Espiritualidade, em sua abordagem, procura facilitar a compreensão do diálogo apresentado nas diversas formas vivenciais da sociedade, a partir da perspectiva da fé religiosa.

O termo Espiritualidade vem do latim *spiritus* ou *spirituali*, significa sopro, respiração, ar ou vento, e nela se reflete a busca de significados, de conceitos que transcendem o visível, num sentido de conexão com algo maior que si próprio, incluindo ou não a participação religiosa.

A Espiritualidade é universal, ocupa todo nosso ser, toda nossa essência. É uma presença íntima, constante; é parte da nossa vida. Alguns Seres Humanos são mais Espirituais e outros, menos; mas, na verdade, somos todos Espirituais e Espiritualizados. A Espiritualidade está sempre presente no nosso cotidiano, no trabalho, na saúde, na educação, no lazer, na religião, na intimidade de cada um, entre agnósticos e ateus, no deitar, no levantar, enfim, em todos os tempos e momentos da nossa existência.

Uma das áreas mais complexas ao exercício da Espiritualidade é a Saúde, mas a intensidade de pesquisas envolvendo esse campo tem modificado tal premissa. Inúmeros Estudos Científicos têm comprovado a eficiência da Espiritualidade na recuperação de pacientes. Há uma luz no fim do túnel, a dificuldade está se dissipando e, por conta disso, a Espiritualidade exercida hoje pelos Profissionais de Saúde e seus Pacientes apresentam índices favoráveis no enfrentamento de qualquer enfermidade.

Sentido da Vida

Na abordagem psicológica baseada na busca pelo sentido da vida, encontramos relação entre as temáticas da espiritualidade, religião e o sentido da vida. Destarte, religião/espiritualidade seria uma forma de encontrar sentido para a vida, muito embora, esse não seja o único caminho. A compreensão dos fundamentos dessa nova ciência e sua relevância torna-se mais enfática e essencial.

O binômio religião/espiritualidade contribuiria para a descoberta do sentido da vida.

O que se requer da pessoa, não é aquilo que alguns filósofos existenciais ensinam, ou seja, suportar a falta de “Sentido da Vida”; o que se propõe é, antes, suportar a incapacidade de compreender em termos racionais, o fato de que a vida tem um sentido incondicionalmente Espiritual, através das várias Reencarnações que o Ser recebe por misericórdia de Deus.

A religiosidade, evidenciada na fé, leva a duas ações: ou ela é incondicional, ou condicional. Se incondicional, ela se fortalece, torna-se inabalável na catástrofe. Se não for autêntica, se extingue.

Com relação à religião, aponta-se sua tolerância, sua Religiosidade cultural e sua fidelidade.

Espiritualidade e religião se complementam, mas não se confundem – há um grau hierárquico que distingue os termos. A Espiritualidade é uma vivência nata do homem, enquanto a religião é uma instituição humana.

Desde que o homem irrompeu na natureza, com ele chegou a espiritualidade que é seu dom maior. A religião por sua vez é bem mais jovem, tem aproximadamente 8 mil anos. Isso leva a argumentar que provavelmente, a espiritualidade seria a porta de entrada das religiões.

Para encarar a vida de maneira positiva é preciso ter a consciência de que o Homem é um Ser Espiritual, que tem ou não uma religião, que busca um sentido para sua vida e tem a capacidade de encontrá-lo. Podemos, com isso, nos livrar das dificuldades, das enfermidades, dos vícios, da tristeza, do vazio e dos golpes do destino quando houver sentido em nossa existência.

Os conceitos de religião e espiritualidade são tão amplos que aparentemente não cabem em nossa mente; tanto que a religião é uma expressão da espiritualidade, da mesma forma que o sentido da vida é também uma expressão da espiritualidade, e se permite uma visão mais ampla, mais aberta das coisas.

É inútil buscar provas teóricas da espiritualidade na religião e no sentido da vida, elas são variáveis intrínsecas de uma necessidade incondicional do ser humano, denominada “Amor”.

Fonte

Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial
3(2), 203-215, 2014

Relação entre Religião, Espiritualidade e Sentido da Vida

João Bernardino da Silva, Universidade Federal da Paraíba e Lorena Bandeira da Silva, Universidade Estadual da Paraíba

Anexo III- “A Falta do Ensino Espiritual e da Vivência Espiritual” nos Livros de Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos e Chico Xavier

III.1- Emmanuel

A falta do ensinamento espiritual e da vivência espiritual é um tema recorrente nas obras de Emmanuel, psicografadas por Chico Xavier. Emmanuel, como mentor espiritual e influente escritor espírita, aborda a importância da espiritualidade na vida cotidiana, enfatizando que a verdadeira evolução do ser humano está intrinsecamente ligada ao seu desenvolvimento moral e espiritual.

Nos livros de Emmanuel, é comum encontrar reflexões sobre a necessidade de uma educação que vá além do intelecto, promovendo também um crescimento espiritual. Ele defende que o conhecimento espiritual deve ser integrado ao aprendizado prático da vida, pois somente assim o ser humano pode encontrar sentido e propósito em sua existência.

Emmanuel frequentemente menciona que a falta de vivência espiritual resulta em uma vida superficial, marcada por conflitos e insatisfação. Ele aponta que muitas pessoas se afastam de valores espirituais, buscando apenas prazeres materiais, o que leva a um vazio existencial.

Além disso, Emmanuel destaca que o ensinamento espiritual deve acontecer em diferentes esferas da vida, incluindo a família, a escola e a comunidade. Ele sugere que a prática do amor, da caridade e da compreensão mútua são fundamentais para cultivar um ambiente onde a espiritualidade possa florescer.

A vivência espiritual, segundo Emmanuel, não se limita a rituais ou práticas religiosas, mas deve ser uma expressão constante de amor e respeito ao próximo. Através do autoconhecimento e da busca interior, o indivíduo pode se reconectar com sua essência divina, promovendo uma transformação interior que se reflete em suas ações.

III.2- André Luiz

Nos Livros de André Luiz, psicografados por Chico Xavier, a temática da falta do ensinamento espiritual e da vivência espiritual é abordada de forma profunda e esclarecedora. André Luiz, um espírito que relata suas experiências no plano espiritual, oferece uma visão sobre as consequências da desconexão com a espiritualidade e a importância do aprendizado nesse âmbito.

III.3- Humberto de Campos

Nos Livros de Humberto de Campos, psicografados por Chico Xavier, a temática da falta do Ensino Espiritual e da Vivência Espiritual é explorada de maneira significativa, refletindo sobre as implicações da desconexão com os Valores Espirituais e a importância da Educação Espiritual para o desenvolvimento humano.

Em suma, as obras de Humberto de Campos, através da psicografia de Chico Xavier, oferecem uma perspectiva rica sobre a importância do ensinamento e da vivência espiritual. Elas nos convidam a refletir sobre nossa relação com a espiritualidade e a necessidade de integrar esses ensinamentos em nossas vidas, promovendo um desenvolvimento pessoal que também impacte positivamente a coletividade.

O chamado à prática do amor e da caridade ressoa como um imperativo para todos que buscam uma vida mais plena e significativa.

Fonte

<https://chat.chaton.ai/my/chats/MW9008ea1bEjtVeGwmmwh>